

G7 usará juros de ativos russos para repasse de US\$ 50 bilhões à Ucrânia

A guerra de Putin

G-7 usará juros de ativos russos para empréstimo de US\$ 50 bilhões a Kiev

— Detalhes do pacto anunciado em cúpula na Itália ainda estão em discussão; em paralelo, EUA fecham acordo de segurança com a Ucrânia para os próximos dez anos

FASANO, ITÁLIA

Os líderes dos países do G-7, reunidos na Itália, anunciaram ontem um acordo para fornecer à Ucrânia um empréstimo de até US\$ 50 bilhões que usará como garantia os juros gerados pelos cerca de US\$ 300 bilhões em ativos soberanos da Rússia congelados em bancos europeus. EUA e Europa decidiram congelar esses ativos após a invasão da Ucrânia pelo presidente russo, Vladimir Putin, em 2022. O empréstimo será destinado à compra de armas e à reconstrução da infraestrutura ucraniana danificada pela guerra.

Detalhes do arranjo financeiro ainda seriam discutidos, mas os líderes disseram esperar que ele fortaleça as finanças da Ucrânia enquanto ela luta contra a invasão russa. O presidente americano, Joe Biden, disse em entrevista que o empréstimo serviria como um lembrete a Putin de que os aliados do grupo continuavam unidos contra a "agressão ilegal".

O acordo foi alcançado após meses de intensa discussão diplomática. Mas envolve uma operação financeira complexa e ainda não se sabe o que aconteceria se os ativos russos fossem liberados, em caso de um acordo hipotético com a Rússia, ou quem assumiria o risco em caso de inadimplência.

A Rússia respondeu que o acordo seria considerado cri-



Volodymyr Zelenskyy (E) e Joe Biden em encontro na Itália; americano quer mostrar unidade entre aliados

minoso. A porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da Rússia, Maria Zakharova, disse que tentativas do Ocidente de usar a renda de ativos russos congelados levariam a uma resposta de Moscou que "seria muito dolorosa para a UE (União Europeia)".

O acordo sobre o uso de ativos russos marcou uma vitória para Biden e outros líderes que esperavam usar a cúpula na Itália para enviar um forte sinal de apoio à Ucrânia em um momento precário da guerra.

SEGURANÇA. Antes da entrevista, Biden e o presidente ucr-

niano, Volodymyr Zelenskyy, assinaram também um acordo de segurança bilateral que busca estabelecer um compromisso

Compromisso
Pacto dos EUA diz
que futuros governos
atuarão com Congresso
para fornecer a ajuda a Kiev

de longo prazo dos EUA em relação à ajuda militar a Kiev. Zelenskyy participou como convidado de uma sessão especial dedicada à guerra da Ucrânia.

O pacto americano diz que futuras administrações dos

EUA trabalharão com o Congresso para fornecer financiamento e apoio militar para a Ucrânia. Ele não faz novas promessas em relação ao pedido do país para juntar-se à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), mas, segundo Biden, coloca a Ucrânia no caminho para se tornar um de seus membros. Para Zelenskyy, o acordo é uma "ponte" para essa ambição.

As ações dos líderes do G-7 na cúpula no sul da Itália representam o esforço mais recente dos aliados ocidentais para sinalizar seu compromisso em apoiar a defesa da Ucrânia com armas e financiamento,

apesar de as divisões políticas dentro dos EUA e da Europa criarem incerteza sobre a longevidade desse apoio.

Putin redobrou a pressão militar sobre a Ucrânia nos últimos meses, explorando o fluxo intermitente de ajuda militar ocidental para danificar gravemente a rede de energia da Ucrânia com ataques de mísseis e expandindo a ofensiva terrestre da Rússia no leste ucraniano.

VOLÁTIL. Funcionários da Casa Branca reconhecem que futuros presidentes dos EUA poderiam se retirar do pacto de segurança entre Washington e Kiev, que não é um tratado e não requer aprovação do Congresso. Ele também não tem um valor em dólares de financiamento militar anexado. A Ucrânia já assinou uma série de pactos similares com países europeus.

O ex-presidente Donald Trump, que enfrenta Biden na eleição de novembro, disse acreditar que ele poderia persuadir Putin a negociar um fim para a guerra e questionou por que os EUA têm enviado bilhões de dólares em ajuda militar e financeira para a Ucrânia.

Mas Trump consentiu silenciosamente à passagem de um pacote de ajuda militar de curto prazo para a Ucrânia e endossou propostas de alguns republicanos para apoiar ucranianos na forma de um empréstimo. ● BOW JONES, AFP, NYT e WP

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Internacional Caderno: A Página: 12